

ALIANDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA ÀS OLÍMPIDAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O TRABALHO COM O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Itamar Mateus Muniz de Melo ¹
Lucrécia Dias de Araújo Nunes ²
Viviane Florentino da Nóbrega ³
Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana ⁴

INTRODUÇÃO

Além dos desafios diários no tocante ao ensino e aprendizagem da língua como um sistema amplo e complexo, iniciativas são tomadas por variadas instituições, a fim de proporcionar uma melhora no ensino tendo a competição e, conseqüentemente, a premiação como um dos principais incentivos, tanto para os alunos, quanto para os professores. A exemplo disso, o Programa Escrevendo o Futuro, criado em 2002, pela Fundação Itaú e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), visa estimular um avanço na leitura e escrita dos alunos de escola pública, em parceria com o Ministério da Educação, com as Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP), que sugere práticas reais de leitura e de escrita, com alunos de escolas públicas.

A OLP determina os gêneros textuais a serem produzidos e a temática a ser abordada anualmente, vale salientar, é a mesma em todos os gêneros. Os gêneros textuais referentes ao Ensino Fundamental II, contexto da presente pesquisa, são Memórias literárias, no 6º e 7º ano, e Crônica, no 8º e 9º ano. Nesse estudo, discutiremos o trabalho realizado a partir do gênero Memórias literárias. Para Yus (1998), os temas transversais são tidos como eixos guias no tocante às atividades escolares, podendo ser incluídos em todas as disciplinas. Nesse sentido, a temática que abrange todos os gêneros textuais propostos pela OLP é *O lugar onde vivo*, que possibilita aos educandos um espaço para conhecer e fazer conhecer seus locais de origem. Para auxiliar o professor elaboração da sequência didática, a Olimpíada disponibiliza cadernos com oficinas a serem ministradas pelo professor. Os cadernos não são um quesito

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, itamarmatt10@email.com;

² Graduada pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, nuneslu42@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB
vivianenobrega09@gmail.com.

⁴ Professora orientadora: Doutora Tatiana Fernandes Sant'ana, Universidade Estadual da Paraíba - PB, tatianasanta@gmail.com.

obrigatório para que o trabalho com o gênero seja realizado, funcionando como uma espécie de guia ao professor.

Tomando como base a contextualização acima, o presente trabalho trata-se de um relato acerca da experiência docente com a utilização da proposta da OLP, mais especificamente com o gênero Memórias literárias, no ano de 2019. A viabilidade do trabalho foi proporcionada pelo programa Residência Pedagógica⁵, em uma escola da rede municipal do município de Alagoa Nova PB, com uma turma do 7º ano.

O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar e refletir sobre o trabalho com o gênero memórias literárias e a elaboração e ministração de uma sequência didática para esse contexto de ensino. Como objetivos específicos, definimos: discutir o funcionamento das oficinas da OLP e suas etapas; dissertar sobre a SD e a necessidade de adaptação para cada realidade nacional;

A aplicação do trabalho deu-se através da elaboração de uma Sequência Didática (SD) tomando como base os estudos dos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e nas contribuições de Costa-Hübes e Siminoni (2014), as quais discutem a necessidade de adaptação da SD criada no contexto da educação na Suíça para a realidade brasileira, haja vista que aqui não há o mesmo sistema de produção de gênero de lá. Para discutir sobre o gênero Memórias Literárias e a constituição de textos do tipo narrativo, utilizaremos as informações oferecidas pelo Escrevendo o Futuro, o qual dispõe questões conceituais acerca do gênero.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo tem abordagem qualitativa qualitativo (TRIVIÑOS, 1987), tendo em vista refletir sobre o processo de aplicação da SD e suas alterações diante das circunstâncias ocasionadas pela Olimpíadas de Língua Portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

⁵ O presente trabalho é subsidiado pelo Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português/UEPB/Campus I, coordenado pela Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana, cota 2018-2019. Consiste em um programa de bolsas da CAPES, cujo objetivo é inserir o professor em formação, que esteja na segunda metade do curso, no ambiente escolar, ministrando aulas e participando do cotidiano da escola.

A noção sobre sequência didática trabalhada vem das contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para quem o trabalho em sala de aula requer uma distribuição de atividades organizadas e sistematizadas com a finalidade de produzir um gênero textual, cuja estruturação se dá da seguinte forma: apresentação do gênero, produção inicial, módulos e produção final. Este modelo foi expandido pelas brasileiras Costa-Hübes e Siminoni (2014), da seguinte maneira: apresentação da situação de comunicação, módulo de reconhecimento, pesquisa, leitura e análise linguística, produção inicial, módulos, produção final e circulação do gênero. Essa proposta evidencia o caráter fluido da SD que, mesmo mantendo sua base na produção, os caminhos percorridos podem divergir de acordo com o contexto.

A sugestão de encaminhamento do Escrevendo o Futuro, através da OLP, segue a premissa de uma SD, haja vista que promove a produção do gênero Memórias Literárias, sua proposta consiste na realização de 17 oficinas que aproximam da SD constituída por Costa-Hübes e Siminoni (2014). As cinco primeiras dizem respeito ao reconhecimento da situação comunicacional, do tema e do gênero. Após isso, vem a primeira produção; em seguida, nas oficinas de 6 a 11, os módulos de trabalho com foco na tipologia textual narrativa e aspectos linguísticos comuns ao gênero Memórias Literárias. Ao finalizar isso, o Escrevendo o Futuro propõe a realização da entrevista e retextualização dessa entrevista às Memórias Literárias. Todavia, esta não é a produção final, os discentes ainda trabalharão coletivamente em oficinas de análise e produção, só então, nas oficinas 16 e 17, farão a escrita e reescrita do texto definitivo.

Nesse contexto de produção, o gênero assume um papel de produto de outro gênero, ou seja, da entrevista, por isso, há uma complexidade, que envolve o processo de retextualização, tanto do oral para o escrito no caso da entrevista, quanto de um gênero de uma esfera para outra, como da entrevista para as Memórias Literárias, ou seja, é um processo triplo de produção, pois extrai da oralidade para a escrita, da escrita para um gênero jornalístico, e desse para um gênero literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo desses pressupostos e, precisamos inserir, das condições oferecidas pela escola, a sequência elaborada aplicada no 7º ano, teve 11 encontros. Sua macrodivisão consistiu em 4 partes.

Na primeira, que vai do encontro 1 ao 5, apresentamos a temática, o gênero e suas características, sua diferenciação de outros gêneros semelhantes. O primeiro encontro está voltado à introdução temática: *o lugar onde vivo*. Usamos a crônica “Meus tempos de infância”, do autor Rostand Paraíso, evidenciando a importância das lembranças e memórias de cada local, o objetivo era despertar os alunos para a temática. Tanto Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), quanto Costa-Hübes e Siminoni (2014), corroboram com a visão de que é no primeiro encontro é que se deve ocorrer a motivação para a escrita. Contudo, julgamos necessário leva-los à temática antes.

Esse despertar para a produção só ocorreu no segundo encontro, quando todos já conheciam a temática e puderam compreender melhor a função do gênero, a partir da sua apresentação e leitura de um exemplar retirado do caderno de produções finalistas de 2012. Intitulado “A sede que a água não mata”, do aluno Bruno Marques da Silva. Nesse momento, nos aproximamos da proposta dos autores da SD e das Oficinas, pois houve a aproximação da situação de comunicação tanto do gênero, quanto da temática.

No terceiro encontro, nos aproximamos do solicitado pela OLP e pela proposta das autoras brasileiras, haja vista que houve a diferenciação de entre o gênero com o texto “O filme da minha vida”, da aluna Bianca Pratti Bartoletti e o relato pessoal “Histórias da Favela”, do morador de periferia intitulado apenas como Robson, escrito por Sascha Bercovitch. Ambos comungam de diversas características semelhantes, como a narração em primeira pessoa, o relato memorialístico, os elementos da narrativa, sequência cronológica dos fatos, mas se diferenciam quanto a sua função, um sendo literário e o outro jornalístico, desembocando em diferenças na linguagem.

No quarto encontro, julgamos necessário distanciarmos da proposta da OLP, que apenas coloca a entrevista para a produção final. Porém, realizamos uma entrevista logo após a diferenciação entre os gêneros citados solicitando a retextualização do oral para o escrito. Durante este processo, adaptamos às propostas de SD ao nosso objetivo, adentrando em outro gênero indispensável, tendo em vista a produção das Memórias Literárias.

Após isso, no quinto encontro, fizemos uma revisão das características das memórias e como fazer segundo processo de retextualização, de um gênero a outro.

No sexto encontro houve a primeira versão das memórias literárias. Os resultados obtidos nessa primeira fase foram pouco satisfatórios, pois os discentes não compreenderam como seria a retextualização, fazendo uma espécie de cópia das respostas da entrevista, além

de apresentar dificuldades com relação à organização dos fatos da narração e aspectos linguísticos.

Pensando nisso, tanto a OLP, quanto os autores embasados, sugerem os módulos de aperfeiçoamento dos problemas da primeira produção. Sendo assim, no encontro 7, discutimos o processo de retextualização, do gênero entrevista para as Memórias. Nos atemos, principalmente, às características e como adaptar de maneira organizada para o gênero cujo tipo textual é o narrativo.

No oitavo encontro, tratamos os problemas de ordem linguística, pois, embora o gênero abordando temáticas do passado, os discentes usaram tempos verbais que diferem do pretérito. Para isso, retomamos um exemplo para ilustrar isso.

No nono encontro, houve a produção final. Dessa vez, com um planejamento mais elaborado, pois os alunos já conheciam a entrevista e sabiam como retextualizá-la. Os resultados foram satisfatórios, à medida em que os problemas quanto ao gênero foram sanados. Contudo, alguns de ordem linguística (pontuação e ortografia) ainda permaneceram. Por isso, no décimo encontro, houve a reescrita e, no décimo primeiro, houve a culminância, com a entrega das memórias literárias e a premiação dos melhores textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse relato, podemos perceber as alternâncias de utilização entre as propostas de Costa-Hübes e Siminoni (2014) e das oficinas do Escrevendo o Futuro, ora incorporando, ora descartando sugestões. A premissa da produção de ambas foi mantida, o distanciamento ocorreu no momento em que adicionamos e modificamos elementos na estrutura da SD tanto para adequar à realidade da turma, quanto para alinhar as propostas em uma só. Não se tratava de encaixar as oficinas nos moldes da teoria sobre SD, mas de ajustar a uma realidade da própria escola, como a ausência de tempo disponível para 17 encontros.

Um resultado positivo foi que um dos alunos conseguiu ser aprovado para a segunda etapa da fase municipal da seleção. Outro ponto de grande satisfação diz respeito ao processo de retextualização, na medida em que foi o grande desafio, exigindo atenção especial, mas que gerou bons frutos, já que se tratava de algo novo para os alunos.

A reflexão final que paira sobre nossas mentes, consiste no fato de que é necessário que o professor pare de enxergar modelos como fixos e passe a vê-los como auxiliares e norteadores do trabalho docente, ou seja, apenas modelos. Falamos aqui de saber ter

desenvoltura para refutar, mudar e reestruturar de acordo com seu contexto e seus alunos, pois, na sala de aula, não há coadjuvantes, todos dividem o grande papel protagonismo.

REFERÊNCIAS

COSTA-HUBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, E. M. D. de.; RIOS, E. S. (Org.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

BARTOLETTI, Bianca Pratti. O filme da minha vida. In: **Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro: textos finalistas**. 2012, p. 70. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/1894/2012_livro.pdf>. Acesso em: 19, nov. 2019.

BERCOVITCH, Sacha. Histórias da favela: histórias pessoais de moradores do complexo da maré. **RioOnWatch: relatos das favelas cariocas**. Rio de Janeiro: jul. 2016. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=20958>>. Acesso em: 19, nov. 2019.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Saçes Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ROSTAND, Paraíso. Meus tempos de infância. In: _____. **Antes que o tempo apague**. ed. 2. Recife: Editora Comunicarte, 1996, p. 131-132.

SILVA, Bruno Marques da. A sede que a água não mata. In: **Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro: textos finalistas**. 2012, p. 94. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/1894/2012_livro.pdf>. Acesso em: 19, nov. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Sila. Três enfoques na pesquisa m ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In.: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

YUS, R. **Temas Transversais**. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 17.